



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A REINCIDÊNCIA PENAL NAS PENITENCIÁRIAS DE PASSO FUNDO E DE ERECHIM/RS¹

Cristina Kologeski Fraga², Thieny Oliveira de Moura³, Morgana Drews⁴.

¹ Pesquisa institucional realizada a partir do projeto institucional intitulado A construção dos mecanismos que contribuem na reincidência do preso nas penitenciárias de Passo Fundo e Erechim/RS, durante os anos 2009-2010, desenvolvida no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa – Unip

² Assistente social, mestre e doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora adjunta do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Transversais em Serviço Social – GREPTSS.

³ Assistente social (Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA). E-mail: thieny@msn.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA. E-mail: morgana_drews@hotmail.com.

Resumo

O objetivo central da pesquisa foi conhecer os mecanismos que contribuem na questão da reincidência do sujeito preso nas Penitenciárias de Passo Fundo e Erechim/RS. Os métodos do estudo basearam-se no estudo de caso, tendo inspiração metodológica na abordagem crítico-dialética. Como procedimentos metodológicos utilizaram-se de técnicas quanti-qualitativas onde se realizaram entrevistas com os funcionários das penitenciárias e aplicados questionários a toda população carcerária dos locais pesquisados. Os resultados evidenciam que os pesquisados situavam-se numa faixa etária de até 34 anos (60%), possuíam renda familiar de até dois salários mínimos (75%); praticaram o primeiro delito com menos de 18 anos (36%), o primeiro delito relacionava-se aos crimes contra o patrimônio (45%), possuíam dependência de drogas (28%). As conclusões sugerem que os estabelecimentos pesquisados cumprem a função de conter uma massa social descartável à produção capitalista, contendo-os num depósito humano e, dessa forma, constituem-se em espaços de controle, institucionalização de regras e normas internas onde o que prevalece é o cumprimento da pena a qualquer custo.

Palavras-chave: Pena privativa de liberdade. Violência. Reincidência penal. Segurança.

Introdução

A análise dos estabelecimentos penais no Brasil tem sido um campo fértil de estudos e pesquisas que, via de regra, constitui-se em espaços que potencializam as diferentes expressões da violência estrutural da sociedade brasileira. Atualmente, as prisões e penitenciárias nacionais têm tido uma extraordinária visibilidade nos diferentes veículos de comunicação social no Brasil, seja denunciando as péssimas condições em que os indivíduos



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

cumprem as suas penas privativas de liberdade, seja, evidenciando o condensamento da violência no seu interior.

No Rio grande do Sul, porém, os pequenos estabelecimentos penais do interior do Estado, além de não estarem em evidência nos meios de comunicação social de massa, não têm sido alvo de muitos estudos e pesquisas. Os estudos que focam o sistema carcerário do extremo sul brasileiro geralmente se concentram nas grandes prisões. De um modo geral, o Estado gaúcho carece de pesquisas sobre a realidade dos estabelecimentos penais no interior desse solo.

Nesse sentido é que se pretendeu realizar essa pesquisa que teve como objetivo geral conhecer os mecanismos que contribuem na questão da reincidência do sujeito preso nas Penitenciárias de Passo Fundo e Erechim/RS.

Metodologia

A pesquisa classifica-se como um estudo de caso que se deteve sobre duas instituições específicas, a Presídio Regional de Passo Fundo e no Presídio Estadual de Erechim que, mesmo não permitindo generalizações estatísticas, possibilita generalizações analíticas. Para Chizzotti (2000, p. 102):

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou de avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

O estudo de caso nessa pesquisa constituiu-se como uma maneira específica de investigar o objeto, baseado em unidades de análise que recaiu sobre os estabelecimentos penitenciários pesquisados e permitiu maior variedade na utilização de técnicas de coleta e análise dos dados.

Além disso, a pesquisa buscou inspiração na abordagem dialético-materialista, vez que possibilitava uma maior aproximação com a realidade desses sistemas carcerários. As referências de Kosik (1995) permitiram entender a complexidade que constitui a pena e os mecanismos de reincidência penal nas penitenciárias investigadas, para além da superfície, de sua expressão aparente.

Para abarcar a complexidade da temática investigada, a metodologia da pesquisa foi planejada de forma a articular técnicas quantitativas e qualitativas. Segundo Martinelli (1994), enquanto as pesquisas quantitativas servem para trazer retratos da realidade, dimensionar os problemas que se investigam, as metodologias qualitativas aproximam pesquisador/sujeitos pesquisados, permitindo ao primeiro conhecer as percepções dos segundos, os significados que atribuem às suas experiências, seu modo de vida, ou seja, oferece subsídios para trabalhar com o real em movimento, em toda a sua plenitude.

Dessa forma, foi analisada a reincidência no sistema penitenciário, visto como expressão da violência sob a perspectiva da privação (Odália, 2004), a partir dos aspectos sociais, identificados a partir dos encarcerados, dos gestores, profissionais e técnicos do sistema carcerário. Ouvir as diferentes vozes dos sujeitos que compõem a pesquisa mostrou-se como



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

sendo uma possibilidade ímpar na apreensão dos fatores que contribuem na reincidência penal nas penitenciárias em foco.

Em relação às entrevistas, foram realizadas intencionalmente com os diferentes funcionários dos estabelecimentos (gestores, assistentes sociais, psicólogos, dentistas, agentes penitenciários) que foram escolhidos de acordo com suas disponibilidades e aderência à pesquisa. No que tange aos questionários, foram enviados a toda população carcerária existente nos estabelecimentos pesquisados, que constituíam o universo existente no dia da coleta.

No processo de análise dos resultados, os diferentes dados foram organizados e sistematizados para possibilitar sua análise a partir dos objetivos propostos. As informações obtidas no levantamento de dados e na coleta de documentos foram trabalhadas com base nos procedimentos da “análise de conteúdo” (BARDIN, 1979), como ferramentas auxiliares do método dialético.

Resultados e Discussão

A partir da pesquisa realizada nos presídios de Passo Fundo e de Erechim, constatou-se que a reinserção social do sujeito egresso na sociedade é, sem sombra de dúvida, o ponto nevrálgico nessa discussão do sistema penitenciário. Do contrário, se não há reinserção social, o caminho é o retorno ao mundo do crime e, posteriormente, a reincidência penal. Na aproximação quantitativa, realizada por meio dos questionários enviados aos internos dos presídios de Passo Fundo e de Erechim dados bem preocupantes em relação a reincidência penal. O primeiro desses dados é, justamente, o de que a reincidência penal é um dado de realidade vivenciado por 61% dos internos que responderam ao questionário. Outro dado foi o de que 19% dos internos respondentes admitiram ter cumprido medida sócioeducativa, o que denota já serem reincidentes do sistema carcerário, embora tenham destacado, também, num índice de 36% que tinham menos de 18 anos quando praticaram o primeiro delito, 45% referiram que o primeiro delito estava relacionado aos crimes contra o patrimônio. Outro dado de realidade alarmante foi o de que 28% da massa carcerária participante dessa investigação admitiu ser dependente de drogas. Outra questão que merece destaque é que os encarcerados pesquisados situavam-se numa faixa etária de até 34 anos (60%). Esses dados confirmam os dados da massa carcerária já sinalizados por pesquisas nessa área no Brasil, cuja população carcerária indica ser os jovens os alvos preferenciais do cárcere. Dos respondentes, a massa carcerária se autodesignou branca em 46% das respostas, em 28% considerou-se mista e somente 16% se referiu como negra. Em relação à renda familiar, 75% dos respondentes sobreviviam com uma renda de até dois salários mínimos. Salienta-se também que, na opinião dos presos o que mais contribui para a reincidência penal é a falta de oportunidade de trabalho e o preconceito da sociedade com o ex-presos.

Conclusões

Os dados coletados nos presídios de Passo Fundo e de Erechim sugerem que os estabelecimentos prisionais pesquisados cumprem a função de conter uma massa social





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

descartável à produção capitalista, por isso, os contém num depósito humano. Como na pesquisa anterior (FRAGA et ali, 2008), depreende-se que, por um lado, reproduz em a violência sob diferentes formas veladas e silenciadas pelos diferentes sujeitos que circulam nesse lugar. Como espaço de contenção e de depósito de massa descartável, essas prisões vêm conseguindo constituir-se como lócus de controle, institucionalização de regras e normas internas onde o que prevalece é o cumprimento da pena a qualquer custo. Por outro lado, pune e absorve o miserável da região norte gaúcha, uma vez que a situação social e econômica evidencia um significativo número de presos numa situação de extrema vulnerabilidade social, sem qualificação profissional e, que, não raras vezes o cárcere, ainda passa a ser um lugar com melhores condições de estrutura que seu próprio lar. Parece relevante complementar essas informações com a observação de Silva (1997) quanto ao perfil da criminalidade no Brasil, destacando as pessoas negras e pobres dos estratos sociais marginalizados como alvo especial, seja como vítimas, seja como criminosos.

O ponto crucial dessa investigação vai ao encontro da necessidade de se trabalhar numa perspectiva de sensibilização e desmistificação do espaço prisional como algo que absorve o lixo humano da sociedade. É necessário, portanto, trabalhar numa perspectiva de projetos de inclusão social ao egresso, pois se hoje a reincidência penal é um fato constatado nos presídios de Passo Fundo e de Erechim; o preconceito, a falta de oportunidades e a indiferença constituem-se como um dos mecanismos mais poderosos, sutis e perversos da reincidência penal, pois estigmatizado-os e degradando-os se constrói socialmente a condenação perpétua do sujeito que foi privado de liberdade.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos à Unipampa e à Imed que contribuíram e apoiaram o desenvolvimento dessa pesquisa e, também a toda a equipe de pesquisadores que constituíram esse estudo.

Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRAGA, Cristina Kologeski (Coord.). A construção de mecanismos sociais que contribuem na reincidência do preso na penitenciária de São Luiz Gonzaga/RS. São Borja, UNIPAMPA/UFSM. Projeto de pesquisa, 2007.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. In: MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio. Caderno do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade – NEPI, São Paulo, n.1, 1994. P. 11- 18.

ODÁLIA, Nilo. O que é Violência. 6ª. ed. - São Paulo: Brasiliense, 2004.

SILVA, Vanderlan Francisco da. Conflitos e Violências no Universo Penitenciário Brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2008.